

# FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 12500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha  
Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde»—VILLA VERDE.

VILLA VERDE—1890

## O snr. escrivão de fazenda

De cada vez menos toleravel este funcionario.

Os seus actos, desde que principiou a dirigir a repartição de fazenda d'este concelho, constituem um estadal vergonhoso de illegalidades e abusos.

Não é unicamente um faciosismo requintado, é mais do que isso, uma decidida maldade posta ao serviço d'uma causa ruim.

D'este snr. escrivão de fazenda póde bem dizer-se —nem intelligencia nem consciencia.

Procede sem reflexão e sem conhecimento.

Abusa do lugar que occupa, commettendo tremendas injustiças, praticando factos que repugnam ao espirito dos menos meticulosos.

Contra, o seu procedimento inqualificavel, contra os seus desmandos, lavra por todo o concelho uma forte e justissima indignação.

Quem se não lembra do modo por que elle deixou fazer as avenças este anno?!

Os negociantes eram obrigados a hir á administração *fallar* com o administrador, antes de se avençarem, e, sem uma senha d'elle, não recebiam a avença!

O administrador se o contribuinte era regenerador mandava-o avençar por tres ou quatro vezes menos do que tinha andado até alli e se era progressista por tres ou quatro vezes mais do que o preço dos annos anteriores!

Além d'isto as trepas e descomposturas que os progressistas levavam!

Uma infamia!

Mas não é tudo.

Os processos a negociantes honradissimos por des-caminhos de direitos do real d'agua, unicamente com o fim de os vexar, processos platonicos mas que os processados tinham de pagar!

Além d'isto as grosserias dirigidas aos contribuintes que hiam á repartição de fazenda e que não commungavam no mesmo credo politico do snr. escrivão; as demoras em passar certidões pedidas para o recenseamento eleitoral, chegando a negar-se a passar a maior parte d'ellas; etc.

Tudo isto é inaudito e levaria, minuciosamente muito espaço para contar.

Agora novos abusos.

Sabe-se por ahí que nas contribuições de renda de casa, sumptuaria, industrial e outras, que em poucos dias estarão em reclamação, ha injustiças enormes.

Tudo quanto o progressista verá augmentar-lhe extraordinariamente a sua contribuição.

Falla-se por ahí nos arranjos que se fizeram á por-

ta fechada e no estado admiravel em que se encontra o respectivo mappa!

Estamos á espera.

O snr. ministro da fazenda tem necessariamente de tirar d'esta terra, quanto antes, este funcionario e isto para se não vêr mais tarde cumplice dos factos que se derem.

Não se póde tolerar por mais tempo um abuso de tal ordem.

Empregados assim são um elemento de desmoralisação, envergonham a terra em que estão, e deshonrariam o ministro que os tolerasse.

Fóra com elle!

O povo reclama do nobre ministro da fazenda a transferencia immediata do snr. Fontes, do homem inconsciente que dirige a repartição do fazenda d'este concelho.

Em nome da ordem, e da tranquillidade d'este concelho.

**FORA COM O ESCRIVÃO DE FAZENDA.**

## CHRONICA LOCAL

### Expediente

**Prevenimos os nossos obsequiosos assignantes de que vamos proceder á cobrança d'um semestre que terminou em 19 de Setembro, para o que enviamos ás differentes es-**

**tações telegrapho-postaes os competentes recibos, sendo n'este concelho feita pelo nosso representante Antonio Maria Barbosa para commoidade dos snrs. assignantes. Esperamos que todos se dignem satisfazer com promptidão a importancia das suas assignaturas, prestando-nos assim o auxilio de que necessitamos.**

### Dia de finados

A Igreja commemora na segunda feira os fiéis defunctos. E' o dia das saudades e das recordações tristes...

Sobre as campas dos que dormem o derradeiro e eterno sono ide hoje depôr um *bonquet* de flores orvalhado de lagrimas e saudades.

### As habilidades do snr. Augusto

Um dos homens a quem o sr. Augusto Pimentel mais serviços deveu na passada eleição é sem duvida o sr. abbade de Parada de Gatim, que atravez de todas as difficuldades e de um sem numero de contrariedades conseguiu provar ao actual sr. juiz de Paredes a sua dedicacão e boa vontade.

Pois este cavalheiro, a quem apezar das divergencias politicas sempre respeitamos, foi tambem victimado pelo sr. Augusto Pimentel. Não se póde queixar, porque não é excepção á regra. O sr. Pimentel foi assim para com todos — antes de se pilhar servido muita festa para a festa e tudo quanto os sonho-

res quizerem; depois, nada...

Entre outras coisas, prometteu ao sr. abbade de Parada e a todos os povos d'aquella freguezia conseguir-lhes uma estrada que atravessasse aquella parochia; antes da eleição arranhou que a direcção d'Obras publicas consentisse que um apontador andasse por ali fingindo estudar essa estrada, e com essa lou illudiu os ingenuos até que se pillou eleito e então não mais quiz saber de Parada de Gatim.

Uma historia parecida com a de Cervães. Em ambas ellas nós fomos prophetas, porque sempre asseveramos que tudo aquillo eram nigromancias electoraes, bandeirolas de occasião e que o sr. Augusto Pimentel nada levaria a effeito, por uma razão muito simples — porque a. ex.<sup>a</sup> nem tem força, nem authoridade para fazer coisas uteis, porque a. ex.<sup>a</sup> gasta consigo proprio todo o seu valor e porque um deputado que pede para si, não póde pedir para os outros, e enquanto arranja a collocar-se em boas comarcas não póde andar a pedir favores nem para os seus amigos nem para o circulo. Esta é a verdade pura, que os factos confirmam plenamente.

Os habitantes de Parada de Gatim, e o seu parochio á frente de todos, podem agora perguntar ao sr. Augusto Pimentel pelo emprimento de sua palavra. Elle responderá — como a todos — que não teve tempo... mas os burlados podem redarguir-lhe que o sr. visconde da Torre, estando na opposição e apesar de todos os esforços do governo em sentido contrario, teve tempo para cumprir a palavra que empenhou com os electores de Cervães, e que a estrada por elle prometti-

## FOLHETIM

### SOROR MARIANNA

A freira portugueza

II

O teu tenente acaba de dizer-me que uma tormenta te fizera arribar ao Algarve.

Receio que tenhas soffrido muito no mar, e esta apprehensão tão vivamente me absorveu que não tenho pensado em todas as minhas penas.

Imaginas acaso que o teu tenente se interesse, mais do que eu, no que te succede?

Porque está elle melhor informado, e, em summa, porque não me tens escripto?

Bem infeliz sou se, para o fazer, não tens tido occasião alguma desde que partiste, e, mais ainda, se, tendo-a, não me escreveste.

São desconfortes a tua injustiça e a tua ingratidão; mais me pesara, porém que ellas te acarreassem alguma desgraça.

Pre tiro que fiquem sem castigo, a que me vinguem.

Resisto a todas as mostras que deveriam convencer-me de que não me amas, e sinto-me bem mais disposta a abandonar-me cegamente a minha paixão, do que as razões que me dás de me lastimar da tua frieza.

Quantas mortificações me terias poupado se os tuas maneiras fossem tão remissas nos primeiros dias em que te vi, como me tem parecido desde algum tempo.

Mas quem não se illudira com tantos extremos e quem os não tivera por sinceros?

Quanto custa e tarda que nos

resolvamos a suspeitar da lealdade dos que amamos!

Eu bem vejo que a menor desculpa te satisfaz, e sem que te dêes ao incommodo de a engenhar, o amor que te tenho serve-te tão fielmente que nem posso consentir em julgar-te culpado, senão para gosar o ineffavel prazer de te justificar eu propria!

Consumiste-me com a porfia dos teus galanteios, abrazas-te-me com os teus transportes, enfeitaste-me com as tuas finezas, renderam-me os teus juramentos, seduziu-me a minha inclinação violenta, e as continuacões d'estes principios tão ledos e tão felizes não são mais do que lagrimas, caçados suspiros, uma funesta morte, sem que eu possa encontrar-lhes remedio!

Certo, logrei não imaginadas delicias, amando-te, mas custam-me agora, bem desmedidas penas.

São sempre excessivas todas as moções que me causas.

Se tivera resistido obstinadamente ao teu amor, e se te houvesse dado qualquer motivo de pezar e de ciume para mais te inflamar e prender; — se tivesse notado em mim qualquer esquivança artificiosa; — se eu tivesse querido, em summa, oppor a minha razão a inclinação natural que para ti me impellia, e que logo me fizeste perceber, — embora as minhas diligencias tivessem sido inuteis, sem duvida; — poderias então castigar-me severamente e abusar do teu poder sobre mim, com mostras de justiça.

Mas pareceras-me digno do meu amor, antes que me houvesse dito que me amavas, mostraste-me uma grande paixão, senti-me deslumbrada, e abandobei-me a amar-te perdidamente.

Não estavas cego, como eu: — porque me deixaste cahir n'esta miseria condicao em que agora me vejo?

Que querias tu fazer de todos

os meus enlevos, que não poderiam deixar de te ser bem importantes no seu mesmo exaggero?

Sabias perfeitamente que não havias de ficar para sempre em Portugal.

Porque me quizeste escolher para me tornar tão desgraçada?

Encontrarias, sem duvida, n'esta terra qualquer mulher mais formosa com a qual gostasses os mesmos prazeres, pois que, sómente, os grosseiros procuravas; — que te amasse fielmente enquanto estivesse com ella; — que o tempo podesse consolar da tua ausencia, e que tivesse deixado sem alevosia e sem cruzes.

Este teu comportamento é mais de um tyranno acirrado em perseguir-me do que de um amante que só deve pensar em captivar.

Ai, porque tratas com tanto rigor um coração que é teu?

Vejo muito bem que es tão facil em te deixares mover contra

da, está quasi feita, enquanto que a do sr. Pimentel, ficou... no tinteiro.

Para os de Parada foi um ludibrio, para o sr. Augusto Pimentel seria isto uma vergonha, se a. ex.<sup>a</sup>... quizesse envergonhar-se com tão pouco.

**O chapéu alto**

Vieira Bóde anda zangado. Queixa-se amargamente do sr. Augusto Pimentel o ter deixado na lama, redusido a uma triste situação economica e politica.

Quem colhe ventos semeia tempestades. Agora farta-se de berrar contra o sr. Augusto Pimentel e diz d'elle o que Mafoma disse do toucinho, mas é tarde.

Agarre-se ao seu Manso e espalhem a melancolia e o desespero nas orgias diabolicas do costume.

**E' boa**

O sr. Augusto Pimentel desculpa-se com todos a quem prometteu mundos e fundos, dizendo:

«Não houve tempo. Morremos de repente fomos forçados a deixar muita coisa para este ministerio».

Um amigo de a. ex.<sup>a</sup>, um pouco indiscreto, a quem o sr. Pimentel deu eguaes desculpas, disse-lhe ha dias em Braga:

«O' sr. doutor o que me admira é como houve tempo para fazer o despacho de v. ex.<sup>a</sup> para Paredes. Era melhor deixar isso para este ministerio».

Excusado é dizer que o sr. deputado não gostou e quando o homensinho sahio, disse por entre dentes: «Sempre ha gente muito mal creada».

**Para banhos**

Estão na Povoas de Varzim as ex.<sup>as</sup> sr.<sup>as</sup> D. Carlota d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio, D. Alzira Feio e a esposa do nosso amigo Bento d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio.

**A dissolução da camara**

Pois senhores, os homens tanto contavam com ella que até já tinham promettido logares de professores e professoras!

mim, como eu o fui em me deixar convencer em teu favor.

Sem precisar valer-me de todo o meu amor, e sem querer saber se terias feito por mim alguma coisa de extraordinario, eu teria resistido facilmente a muito melhores razões do que podem ser as que te moveram a deixar-me.

Ter-me-hinm parecido muito fraco, e nenhuma haveria que tivessem podido arrancar-me de junto a ti.

Mas quizeste aproveitar os primeiros pretextos que se offereciam para voltares a França.

Partia um navio.

Porque não o deixaste partir? Escreve te a familia.

Não sabes tu as tuas perseguições que soffri dos meus?

A tua honra obrigava-te a deixar-me.

Cuidei eu da minha?

Tinhas de ir servir o teu rei.

Se quanto dizem d'elle é verdade não tem necessidade alguma

**Melhoras**

Vão progredindo sensivelmente as melhoras dos nossos prezados amigos o dedicados correligionarios os srns. Manoel João d'Oliveira e Manoel Gonçalves Braga.

Estimamos.

**Nigromancias**

A quantos tinha o sr. Augusto Pimentel, promettido a igreja de Rendufe? Quem era o despachado — o sr. padre Brito ou o sr. padre Silvestre Peixoto?

**Feira**

Esteve bastante concorrida e abundante de generos a feira que n'esta villa se realisou na sexta-feira.

**Mais nigromancias**

Temos muitas apontadas na nossa carteira. Não de vir a lume todas ellas, para gaudio do publico e edificação das gentes. Houve muitos correligionarios do sr. Augusto Pimentel a quem a. ex.<sup>a</sup> bigodeou em Lisbon, allegando para cá falsidades e inventando difficuldades que não existiam. Ha coisas estupendas! Havemos de contar tudo isso.

**Enterro**

Teve logar em Bouro, no sabado passado, o funeral do que foi nosso dedicado correligionario e presado amigo o sr. Manoel Fernandes de Almeida.

Foi enorme a assistencia de pessoas que quizeram testemunhar não só a sua saude pelo honrado extinto, mas tambem a consideração que todos votam a seus filhos os nossos prezados e leaes amigos os srns. abbade de Cayres, Padre Antonio Emygdio de Almeida e Manoel Joaquim de Almeida, bem como a seu cunhado e tambem nosso leal amigo o sr. abbade de Carrazêdo.

Por isso concorreram ás cerimoniaes fúnebres muitos ecclésiasticos dos concelhos de Amare, Villa Verde e Terras de Bouro o grande numero de pessoas de todas as classes.

Tomou a chave do caixão o sr. visconde da Torre. Do Bra-

do teu auxilio e haver-te-hia dispensado d'elle.

Ai que ventura a minha se juntos houvessemos passado a vida!

Mas já que era fatal que uma cruel ausencia nos appartasse, creio que devo comprazer-me, ao menos, em não ter sido infiel, o não quizera, por quanto ha no mundo, ter praticado uma acção tão negra.

Como! pois conhecestes o fundo do meu coração e da minha ternura, o podeste resolver-te a deixar-me para sempre, e a expôr-me aos terrores de que não te lambres mais de mim... senão para me sacrificar a uma nova paixão?!

Sei bem que te amo como uma doida.

Não me queixo comtudo de toda esta furia insana do meu coração.

Costumei-me ás suas tribulações, e não poderia viver sem este prazer a que me apego de te amar no meio de mil penas.

Mas atormenta-me sem cessar o

ga vieram assistir alguns negociantes e industriaes, socios e amigos do fallecido.

Em Bouro o fallecimento do sr. Manoel d'Almeida tem sido extremamente sentido, porque o fallecido dotado de uma alma boa e honrada era ali muito estimado.

**Festa**

Festeja-se hoje na igreja de Soutello, a imagem de S. Sebastião.

Haverá procissão, missa cantada e sermão.

**A posta rural**

Srns. regeneradores, srns. amigos devotados do sr. Augusto Pimentel, srns. entusiastas do nobre deputado — hajam por bem fazer a a. ex.<sup>a</sup> uma simples pergunta: «Porque diabo não arranjou a. ex.<sup>a</sup> as nomeações para a posta rural, que já está decretada para este concelho?»

Se o sr. Pimentel lhea responder tem um doce.

**Um exemplo**

Ponham os olhos no sr. dr. José Joaquim Ribeiro; no procedimento havido para com elle podem os srns. regeneradores vêr estampada a gratidão e as manhas do sr. Augusto Pimentel. Aproveitou os serviços de aquelle cavalheiro, desdenhando sempre do seu valor eleitoral, metteu na administração do concelho um *quidam* qualquer recrutado nos hotequins de Braga, e depois como o sr. dr. Ribeiro tinha amigos valiosos que o impunham, tratou de os entreter com palavriados e com promessas e assim foi andando até que chegou a ultima hora — a agonia final. E assim ficou desconsiderado e lançado ás feras o amigo que tanto se tinha sacrificado.

Pois senhores: hoje por nós, amanhã por vós, e creiam que o que succedou ao sr. Ribeiro succederá amanhã a outro, porque a grande verdade é que o sr. Augusto Pimentel não tem dedicação pessoal nem politica por ninguem. Não tem amigos; tem instrumentos. Só isso.

**A Estação**

Publicou se o n.º 1 d'esto jornal illustrado do modas para as

enojo e o desgosto que tenho por tudo...

A minha familia, as minhas amizades, este convento, tudo se me tornou insupportavel.

É-me odioso quanto sou obrigado a vêr, quanto é mister que eu faça.

Tão coisa me sinto da minha paixão, que me parece que todas as minhas acções, que todos os meus deveres te pertencem.

Sim, tenho escrúpulos em não empregar em ti todos os momentos da minha vida.

Que faria, coitada de mim, sem tanto odio e sem tanto amor, quaes me enchem o coração?!

Poderia acno sobreviver ao que incessantemente me absorve, para levar uma vida tranquilla e descuidada?

Ai que não poderia, não, conformar-me com essa vacuo e com essa indifferença.

Toda a gente tem reparado na completa mudança do meu genio,

familias, portencentes a Outubro.

Sumario: Carreio de moda.

Gravuras: Vestido guarnecido com bordado—Roupa com collarinho Maria Stuart—Capota de feltro—fôrma de chapéu de feltro, redondo—Vestido com peletot justo e chapéu redondo—Saias de seda—Tapele imitação do verdadeiro smyrna com nós—Gravata ornada de renda—Vestido com cinto franzido para meninas—Carcadura para tapetes quadros etc.—Almofadas com bordado de marrocos—Vestido com colletinho para meninas—Vestido com corpo franzido—Vestido ornado de trancelim—Vestido com peletot curto—Vestido com capa fechada do lado—Vestido decotado para menina—Vestido com blusa curta para menino—Chapén de velludo com abas, largas—Vestido guarnecido de velludo—Capa com frentes apanhadas—Peso para costura—Capa com romeira redonda—Bordado sobre filó com desenhos—Quadrapo, rede para almofadas, tapetes etc.—Bordado de ouro japonéz para carteiras, caixas, etc.—Ponteado baixo—Vestido com corpo-biura para meninas—Vestido com tunica sobretudo—Vestido com corpo franzido, etc., etc.

Com dous figurinos coloridos.  
Assignaturas por anno... 4\$000  
" 6 mezes... 2\$100  
Numero avulso... 200

Assigna-se na Livraria Chardron de Lugan & Gencloux, succensores—Porto.

**UTILIDADE**

**COGUMELLOS**

Estamos na epocha dos cogumellos, e quasi sempre por este tempo os jornaes annunciam grandes desgraças, que provam que apesar de tudo são fallazes os meios até hoje indicados para distinguir os innocuos dos que o não são. O melhor de tudo seria banir completamente das nossas mezas esse saboroso prato, cujas delicias por tão elevado preço tem sido pagas.

Isto era o excellento, mas vi-lo que não pode ser assim e que nem todos tem a coragem de prescindir do prazer de saborear aquelle perigoso manjar, ao menos que esses lhes observem a receita que vamos ministrar-lhos, e que depararmos em um jornal estrangeiro.

Essa receita tem por fim annular nos cogumellos as proprie-

das minhas manciaras, da minha pessoa.

Minha mãe fallou-me n'isto, a principio com asperesa, depois com algum carinho.

Nem sei o que lhe respondi.

Creio que lhe confessei tudo.

Aa freiras mais nusteras compadecem-se do meu estado. Move-as n'uma certa contemplação, n'uma certa piedade por mim.

A todos commove o meu amor, só tu persiste n'uma profunda indifferença... sem me escreveres senão cartas frias, cheias de repetições, metade do papel branco, dando grosseiramente a conhecer que morres por terminal-as...

Dona Brites tanto me amolnou n'estes dias passados, por me fazer sahir do quarto, que julgando destrahir-me lá me levou a passejar na varanda d'onde se vêem as portas de Mertola.

Fui, e logo me assaltou a na lembrança cruel que me fez chorar todo o resto do dia.

dades venenosas tornando innocuos aquelles mesmos que em si contemham maior porção de materia toxica.

A sua execução é tão simples que ninguem deve negar-se a executal-a e a precaver-se contra qualquer accidente.

Consiste em pôr os cogumellos de maceração em bom vinagre com bastante sal, durante 24 horas; ao cabo d'este tempo e depois de bem escorridos fazem-se cozer em agua na qual se deita uma pouca de cidra. Decorridos cinco minutos lavam-se e podem cosinhar-se de qualquer forma.

Estas operações em nada prejudicam o sabor de prato.

**ANNUNCIOS**

**Comarca de Villa Verde**

Editos de 30 dias

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão Faria, no inventario a que se procede por obito de Joaquim de Souza, da freguezia de S. Miguel de Prado, d'esta comarca; correm editos de 30 dias a citar os coherdeiros, José Antonio de Souza, Rozza de Souza, José Joaquim de Souza; e Manoel, marido da coherdeira Antonia Maria de Souza, todos auzentes; e todos os interessudos incertos, credores e legatarios desconhecidos e residentes fóra da comarca, para deduzirem o seu direito, querendo, e fallar a todos os termos do referido inventario, sem prejuizo do regular andamento do mesmo até final.

Villa Verde 27 de outubro de 1890.

Verifique a exatidão

O juiz de direito

409 Gonçalo da Rocha Barros

O escrivão

Manoel Henrique de Faria

Trouxe-me outra vez para o quarto, e lancei-me sobre a cama, reflectindo nas poucas mostras que vejo de me curar um dia. O que me fazem por alliviar-me, acirra a minha dor, e nos proprios remedios acho razões porticulares para me affligir

Vi-to, d'alli, passar, com ares que me enfeitigaram, e estava n'aquelle miradouro, no dia fatal em que comecei a sentir os primeiros effeitos da minha desventurada paixão.

Pareceu-me que querias agradecer-me, posto não me conhecesse ainda.

Persuadi-me que reparavas em mim, entre todas as minhas compunheiras.

Imaginei que quando passavas, estiuavas bem que te visse melhor, e que admirasse a tua destreza e o teu garbo quando fazias caracolar o cavallo.

(Continua)

**Comarca de Villa Verde**

Por este juizo e cartorio do escrivão do 4.º officio correm editos de 30 dias a citar todos os interessados em certos que tiverem direito a herança de D. Roza Maria d'Abreu, fallecida na Villa do Pico, com testamento para na 2.ª audiencia posterior ao prazo dos editos, que será contado, da 2.ª publicação d'este annuncio na folha official, ás 10 horas da manhã, comparecerem no respectivo tribunal, a fim de verem acuzar a citação e assaginar-se-lhe o prazo legal para contestarem, querendo a justificação e habilitação requerida pelo Commendador José Joaquim d'Abreu, residente em Lisboa, sobre pena de revelia: declarando que as audiencias n'este juizo de direito se fazem todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dias impedidos, pois se o forem se fazem nos immediatos, não o sendo tambem, mas sempre no dito tribunal e horas marcadas.

Villa Verde 17 de Outubro de 1890.

Verifiquei a exactidão  
O Juiz de Direito  
Gonçalo da Rocha Barros.  
410) O escrivão  
Gregorio de Carvalho Ozorio Machado.

**Comarca de Villa Verde**

Editos de 30 dias  
No inventario por obito de Francisco Antonio Moreira, casado, morador que foi na freguezia d'Arcozello, correm editos de 30 dias para os fins ordenados no § 4.º do artigo 696 do Codigo do Processo Civil.

Villa Verde 24 de Outubro de 1890.

Verifiquei  
O Juiz de Direito  
Gonçalo da Rocha Barros.  
411) O escrivão  
Gregorio de Carvalho Ozorio Machado.

**COMARCA DE VILLA VERDE**

Editos de 30 dias  
No inventario por obito de Manoel Joaquim Loureiro, casado, morador que foi em

Barbude, correm editos de 30 dias para cumprimento do § 4.º do artigo 696 do Codigo do Processo Civil.

Villa Verde, 27 de Outubro de 1890.

Verifiquei  
O juiz de direito  
412) Gonçalo da Rocha Barros.  
O escrivão,  
Gregorio de Carvalho Ozorio Machado.

**Comarca de Villa Verde**

Editos de 30 dias  
Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do quinto officio, correm editos de 30 dias, citando o interessado auzente nos Estados do Brazil, Francisco Baptista, e bem assim quaesquer credores e legatarios incertos e domiciliados fóra d'esta comarca, para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de Marianna da Silva, viuva, moradora que foi no lugar de Serém, freguezia de São Vicente da Ponte, sem prejuizo de seu andamento.

Villa Verde 3 de Outubro de 1890.

Verifiquei  
O juiz de direito,  
Gonçalo da Rocha Barros.  
413) O escrivão  
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

**COMARCA DE VILLA VERDE**

Editos de 30 dias  
Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de 30 dias, citando quaesquer credores e legatarios incertos e domiciliados fóra d'esta comarca, para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de Francisco José Mouta dos Reis, morador que foi no lugar do Villar, freguezia de Concieiro, sem prejuizo de seu regular andamento.

Villa Verde 30 de Outubro de 1890.

Verifiquei  
O juiz de direito,  
Gonçalo da Rocha Barros.  
414) O escrivão  
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

**COMARCA DE VILLA VERDE**

Editos de 30 dias  
Pelo Juizo de Direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias, citando os interessados residentes em parte incerta credores e legatarios desconhecidos para dentro d'aquelle prazo deduzirem, querendo, seu direito no inventario

orphanologico por obito de Maria Thereza Gonçalves Ribeiro, moradora que foi na freguezia de Prado, d'esta comarca, sem prejuizo do seu andamento e sob pena de revelia.

Villa Verde 18 de outubro de 1890.

Verifiquei a exactidão  
O juiz de direito  
408) Gonçalo da Rocha Barros.  
O escrivão,  
Francisco Feio Soares d'Azevedo.

**Comarca de Villa Verde**

Editos de 30 dias  
Pelo Juizo de Direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de trinta dias, citando os interessados residentes em parte incerta, credores e legatarios desconhecidos para dentro d'aquelle prazo deduzirem, querendo, seus direitos no inventario orphanologico por obito de Josefa Moreira, moradora que foi, na freguezia de Dossãos, d'esta comarca sem prejuizo do seu andamento, e sob pena de revelia.

Villa Verde 18 Outubro de 1890.

Verifiquei a exactidão,  
O juiz de direito  
407) Gonçalo da Rocha Barros.  
O escrivão  
Francisca Feio Soares d'Azevedo.

**Comarca de Villa Verde**

Editos de 30 dias  
No inventario por obito de Manoel José de Freitas, e mulher Maria Clemencia, moradores que foram no lugar do Hospital, em Arcuzello, correm editos de 30 dias para os fins determinados no § 4.º do artigo 696 do codigo do processo civil, e bem assim a citar o interessado Francisco Freitas, auzente no Brazil, em parte incerta, para todos os termos do inventario até final.

Villa Verde 23 de Outubro de 1890.

Verifiquei a exactidão  
O juiz de direito  
406) Gonçalo da Rocha Barros  
O escrivão  
Gregorio de Carvalho Ozorio Machado.

**ANTIGO ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA**

de Manoel Joaquim Antunes

no (105)  
CAMPO DA FEIRA  
da  
VILLA VERDE

O proprietario d'este antigo estabelecimento acaba de fazer um completo sortimento de todos os generos e miudezas—tudo o que ha de melhor para um estabelecimento d'esta ordem.

Convida, pois os seus antigos freguezes, amigos e o publico em geral a virem certificar-se da excellencia de todos aquelles generos, os quaes, apesar da sua superior qualidade, não exceedem os preços usuacs.

**A ESTACÃO**

Periodico de modas, illustrado, para as familias

Assignatura—Anno—4:000 reis  
—Semestre 2:100 reis. Numero avulso—200 reis

Assigna-se na Livraria Lugan & Genelioux—Porto

**A formosa conspiradora**

Nova produção de Pierre Zaccane, traduzida por A. M. da Cunha e Sá.

Cinco volumes illustrados com 6 chromo-lithographies e 21 gravuras. Publicação em fasciculos romanes para Lishoa e Porto, ao preço de 60 reis cada um; e quinzenas para as provincias, a 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se na casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 e 52—LISBOA.

**HISTORIA DA REVOLUÇÃO FRANCEZA**

por Luiz Blanco, traducção de Maximiano Lemos Junior.

Ornada com 600 gravuras executadas pelos mais escolhidos artistas, sobre desenhos de H. M. de la Charlerie

Esta obra, que constara de 4 volumes, de mais de 400 paginas cada um, publicar-se-á nos fasciculos de 16 paginas, em papel superior, impressão nitida em typo elzeviri completamente novo. Preço de cada fasciculo, em Lishoa e Porto 100 reis, e nas provincias 110 reis. Publicar-se-ão tres fasciculos mensalmente.

Assigna-se no escriptorio da empresa Lemos & C.ª, praça da Alegria 104—Porto, e nas principaes livrarias.

**ESTABELECIMENTO DO ANJO**

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS DE Lã E MERCEARIA

**ARAÚJO & BRITO**

CAMPO DA FEIRA (ao lado poente)

VILLA VERDE

O illustrado publico encontrará n'este estabelecimento um variado e completo sortido de fazendas de lã e algodão, de todas as qualidades. — grande sortido de algodões, e varias miudezas, etc., e bem com um completo e variado sortido do mercearia.

PREÇOS SEM COMPETENCIA!

VÊR PARA CRÊR!!!

P. S. Vendem tambem no seu estabelecimento machinas de costura da COMPANHIA SINGER e peças soltas enherentes ás mesmas machinas. (404)

**NÃO HA MAIS DORES DE DENTES:**  
Por mais segurança  
Elixir, Pó e Pasta dentíficos  
dos  
**RR. PP. BENEDICTINOS**  
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)  
DOM MAGUELOME, Prior  
3 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1850 - Londres 1854  
AS MAIS ELEVADAS RECOMENDAS  
INVENTADO 1373 Pelo Prior  
FR. HENRI BOURBAUD



« O uso quotidiano do Elixir Dentífico dos RR. PP. Benedictinos, com doses de algemas e gomas com agua, prevem o enxaque e a carie dos dentes, e fornece a mais perfeita e mais segura preservativa contra as affecções dentarias. »  
« Previamente um verdadeiro servico, a esta obra, os leitores e leitores que a virem e utilisarem, poderão, a melhor custo e o unico preservativo contra as affecções dentarias. »  
Cria (inventado) em 1373  
Agente Geral: SEGUIN BONDÉOS  
Cama (inventado) em 1373  
Cama (inventado) em 1373  
Cama (inventado) em 1373

**TYPOGRAPHIA**

Impressões  
a preto, ouro  
e diversas  
côres.

**BERNARDO A. SÁ PEREIRA**

CAMPO DE D. LUIZ 1.º      ANTIGO CAMPO DA VINHA

**EM BRAGA**

Collecção  
estrangeira de  
vinhetas e  
tarjas.

Imprime jornaes, livros, relatorios, mappas, facturas, circulares, tabellas, cartas, recibos, ordens de pagamento, chancellas, editaes, diplomas, programmas, convites, memoranduns, bilhetes de visita e estabelecimento, e toda a qualidade de impressos para as repartições publicas, bancos e companhias; além d'isso

VENDEM-SE CONHECIMENTOS PARA AS CONTRIBUIÇÕES DAS JUNTAS DE PAROCHIA

O proprietario d'esta officina, satisfaz com nitidez e promptidão todas as encomendas concernentes á sua arte, para o que mandou vir do estrangeiro uma linda collecção de typos, tarjas e vinhetas de combinação.

Espera pois, a coadjuvação do publico promettendo-lhe desde já, além d'uma esmerada impressão, grande modicidade de preços.

A. A. SOARES DE PASSOS

**POESIAS**

7.ª edição revista, augmentada e precedida d'um esboço biographico por

A. X. Rodrigues Cordeiro

Um volume brochado 300 reis. Pelo correio franco de porte quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

EDIÇÃO PORTATIL

**CODIGO CIVIL**

approvado por Carta da lei de 1 de julho de 1877, conforme a edição official

Preço, brochado 240 reis. Encadernado 360 reis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

**JACK, O ESTRIPADOR**

Recente publicação de James Middleton, acerca dos crimes de Londres.

Este romance de actualidade-illustrado com gravuras, publicar-se-á em fasciculos semanaes, a 60 reis cada um, pagos no acto da entrega em Lisboa e Porto, e quinzenaes para as provincias, ao preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se no escriptorio da casa editora, rua da Atalaya 42—LISBOA.

**MEMORIAS DE BRAGA**

Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recolhidos de differentes archivos, assim de obras raras como, de manuscritos ainda ineditos, e descripção de pedras inscripçonaes

**OBRAS POSTHUMAS**

do

Commendador Bernardino José de Senna Freitas

Doze annos consumiu o auctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, tudo quanto dizia respeito a Braga, sempre n'um aturado estudo, cheio de paciencia, e animado da esperança de d'atá estampa a Historia de Braga. A morte veio annullar essa esperança, mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.

A historia de Braga é ponto quasi totalmente desconhecido nas nossas chronicas. A historia geral de Portugal rosente-se profundamente d'essa falta.

O commendador Senna Freitas extrahiu de diversos escriptos, e recopilou tudo quanto encontrou de curioso nos differentes archivos do reino, e em manuscritos preciosos, e bem assim descreveu todas as inscripções lapidares em que abunda o Minho, e principalmente Braga. Não deu ao seu trabalho uma fórma regular, porque se limitou a tomar apontamentos que lhe podessom servir para a historia. São esses apontamentos que se dão agora á estampa.

A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciculos de 32 paginas, 8.º francez grande, e bom papel, distribuida semanalmente aos snrs. assignante. Cada fasciculo custará 100 réis, pagos no acto da entrega, e cada volume constará de 15 fasciculos.

Por volume brochado, o preço será de 24000 réis.

Para o Brazil augmenta o preço, segundo o cambio.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao sur. Joaquim Leal Campo dos Remedios 4-C, Braga.

**EDUARDO SEQUEIRA**

**À BEIRA MAR**

Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida, Juillerat, Mutzel, Prêtre, etc.; 20 planchas de specimens naturaes e 10 phototypias segundo clichés da ex.ª sr.ª D. Marianna Relvas e dos ex.ªs snrs. Carlos Relvas, J. M. Rebelio Valente, Anthero de Araujo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.

PREÇO . . . . . 18000 REIS

A' livraria — CRUZ COUTINHO — Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20, — Porto.

**HISTORIA D'INGLATERRA**

Por Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Traducção de Maximiliano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª—Praça da Alegria, 104—Porto.

EUGENIO CAPENDU

**O rei dos Grilhetas**

Drama da revolução franceza

Este romance, illustrado com estampas de Manoel de Macedo, executadas pelo processo Gillot, distribue-se semanalmente em Lisboa e Porto—8 folhas de 8 paginas in-8.º francez, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega; e nas provincias, quinzenalmente em fasciculos de 12 folhas, de 8 paginas, pelo preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 e 52—LISBOA.

**A FELICIDADE**

por

**HENRIQUE PERES ESCRICH**

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que pôde sem receio entrar no sactuario da familia. É ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos amadores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empreza não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 271—Porto.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.